

ANC

Deputados fazem propostas para enfrentar a crise de autoridade

POLHA DE SÃO PAULO

28 JAN 1987
Do enviado especial a Brasília

Afirmando que o governo não possui mais um núcleo central de comando por causa da crise econômica, o deputado Hélio Duque (PMDB-PR), 44, defendeu ontem a redução do mandato do presidente José Sarney para quatro anos. O ex-presidente nacional da OAB e deputado federal eleito Bernardo Cabral (PMDB-AM), 54, disse que o Congresso constituinte, que toma posse domingo, deve formular uma nova política econômica para o país. Trocando as manifestações de rua pelos gabinetes parlamentares, o deputado federal eleito Vladimir Palmeira (PT-RJ), 44, afirmou que seu partido vai pedir, tão logo o Congresso constituinte se instale, a moratória no pagamento da dívida externa e uma auditoria sobre o endividamento do Brasil.

"A Constituinte", disse Cabral, "vai ter que definir a política econômica do país. Não se pode mais ficar no terreno da tapeação como se fôssemos cegos que não dão um passo sem perscrutar o caminho". Analisando a paralisação do governo diante da crise econômica, o deputado afirmou que se os constituintes "não enfrentarem com energia o momento que vivemos, tenho a impressão de que poderemos chegar a conclusões inimagináveis".

Interrogado sobre a proposta de Hélio Duque, de redução do mandato de Sarney para quatro anos por causa da crise econômica e da volta da ameaça de hiperinflação, Cabral disse que o presidente havia se comprometido em encurtar o seu período de governo.

Duque

O deputado Hélio Duque afirmou que a falta de reação do governo diante da paralisação econômica do país é mais um motivo para se reduzir o mandato do presidente. "A crise de autoridade", acrescentou, "pode se refletir na redução do mandato. O país deve ter um governo com legitimidade para enfrentar essa crise. Atualmente não há nenhum horizonte para o enfrentamento desse problema".

Segundo o parlamentar, o governo está atualmente "sem organicidade e sem um núcleo central de comando, como o provam os conflitos

entre os ministros da área econômica".

Duque criticou também o seu partido por ficar na dependência "de um grupo de tecnocratas que pensam na economia e que não estão investidos da realidade cotidiana do exercício de um mandato". Segundo ele "o presidente preside mas não comanda o governo. Na realidade, temos um governo completamente solto. A crise vai se agravar. O país não tem como evitar a recessão para conter a demanda". Para Duque, "não temos um terceiro caminho. Ou enfrentamos as negociações com base em posições unilaterais ou vamos para o FMI, aceitando seu monitoramento, porque o país precisa de dinheiro novo".

Palmeira

O deputado Vladimir Palmeira disse que, pela primeira vez, concordava com o senador Roberto Campos (PDS-MT), para quem o governo não combate as causas da inflação, mas os seus efeitos. Segundo o representante petista, as causas da crise são a dívida externa e interna e o déficit público, e não a questão de preços e salários. "A esquerda", acrescentou, "não aceitou durante muito tempo que o déficit público era a causa da inflação."

Palmeira disse que o país só sairá da crise econômica quando adequar a oferta de alimentos à sua demanda, e promover uma efetiva reforma agrária.

Chiarelli

Já o senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), 46, admitindo que a crise econômica vai se refletir no Congresso constituinte, defendeu, ontem à tarde, o funcionamento simultâneo da Câmara e Senado. Segundo ele, essa medida vai permitir que as duas Casas discutam o varejo da crise, ficando o Congresso constituinte unicamente preocupado com a futura Constituição.

O senador disse que a preocupação de Sarney, ao propor o diálogo entre empresários e sindicatos tinha a finalidade de abrir "canais azeitados" dentro da sociedade, liberando também o Congresso constituinte "do debate das questões cotidianas". (Tadeu Afonso).

ANC 88

Pasta 20 a 30

Jan/87

123